

BLACK ROT DA VIDEIRA E SOLUÇÕES SYNGENTA

Rui DELGADO

Syngenta Crop Protection, Lda.

O Black rot ou Podridão negra é uma doença da videira produzida pelo fungo *Guignardia bidwelli* que origina danos importantes em folhas, cachos e por vezes sarmentos jovens. Apareceu na Europa em 1885. Em Portugal desde há alguns anos que se vêm fazendo referências ao aparecimento da doença, sobretudo na Bairrada. Rego e Oliveira, 2005, reportaram casos de infecções nesse ano, em vinhas da Bairrada e do Alentejo em castas de Aragonez, Baga, Bical, Cabernet Sauvignon, Chardonnay e Fernão Pires. No ano de 2009, a incidência foi particularmente elevada afectando sobretudo as zonas da Bairrada e do Dão, conforme foi prontamente informado pelas Estações de Avisos das respectivas zonas.

SINTOMAS

Em folhas: as manchas de Black rot, de forma bastante regular, estão claramente delimitadas por um castanho mais escuro. No interior da mancha, que vai secando, esta vai ficando cor de tijolo e cobrindo-se com pequenas pústulas negras e brilhantes formando círculos concêntricos.

Os pâmpanos podem apresentar as mesmas manchas acastanhadas, alargadas, que se transformam rapidamente em cancrios acastanhados portadores de picnídios.

Nos bagos, o ataque manifesta-se mais tarde com o aparecimento de protuberancias que se transformam em manchas castanho claras e que vão progressivamente adquirindo uma cor rosa violácea no seu contorno e que vai passando a uma cor totalmente escura, finalmente os bagos secam, enrugam-se e cobrem-se também de pontos negros e brilhantes (picnídios).

ESTRAGOS

A contaminação dá-se a partir das folhas superiores. A propagação da doença sobre os cachos é muito rápida. Os cachos apresentam uma elevada receptividade desde o estado de pré-floração até ao início do fecho dos cachos. A partir daí, os bagos adquirem uma certa resistência ao fungo. Sintomas mais tardios nos cachos correspondem a infecções ocorridas no cedo mas com um período de incubação da doença mais longo (Hoffmam *et al.*, 2002).

BIOLOGIA

. Ciclo Biológico:

Por não ter sido detectado o estado sexuado do fungo (*G. bidwellii*) nas regiões onde o fungo tem aparecido, é razoável admitir que o ciclo da doença, em Portugal, esteja essencialmente a ser assegurado por *Phyllosticta ampellicida* (anamorfo) (Rego e Oliveira, 2005). Nestas condições, a sobrevivência é levada a efeito por picnídios, presentes em sarmentos, folhas e cachos, e as infecções primaveris e estivais são asseguradas por conídios. Nos tecidos verdes parasitados aparecem umas manchas que rapidamente se cobrem de pequenas pústulas negras, os picnídios. Estes contêm esporos, os conídios, envoltos em mucilagem, que produzem as contaminações secundárias.

. Condições favoráveis:

O desenvolvimento da doença pode dar-se quando a temperatura atinge os 9 -10° C, e por isso a importância de realizar tratamentos precoces. As chuvas permitem a germinação dos órgãos de frutificação, bem como a disseminação dos esporos que fazem a propagação da doença.

MEDIDAS DE LUTA

Limitar o vigor da planta, através de podas, adubação equilibrada e uso de enrelvamento.

Arranque das vinhas abandonadas.

Eliminar no inverno a lenha de portadora de cancrios e os cachos com bagos mumificados.

Ter uma atenção particular às parcelas com poda mecânica: as uvas que ficam por colher com a vindimidadora mecânica constituem um reservatório de contaminação da doença.

. Controlo através de fungicidas:

Para o combate ao Black rot, a Syngenta desenvolveu dois produtos baseados na substância activa azoxistrobina: **Quadris** (formulação SC com 250 g/l de azoxistrobina) e **Quadris Max** (formulação SC com 93,5 de azoxistrobina + 500 g/l de folpete). As eficácias conseguidas com estes produtos foram bastante elevadas, sempre muito perto dos 100%. A cadência utilizada nos ensaios foi de 10-12 dias.

Recomenda-se que se vigie a vinha para estar atento aos primeiros focos de infecção (folhas e pâmpanos) ou que se siga as Circulares emitidas pelas Estações de Avisos. Como normalmente podem estar presentes outras doenças como a escoriose, o oídio e o míldio, podem-se aproveitar para fazer os tratamentos simultâneos com Quadris ou Quadris Max, visto que ambos os fungicidas também são eficazes naquelas doenças, às suas concentrações recomendadas de aplicação. O tratamento deve ser repetido ao fim de 10 a 12 dias, se continuarem a existir condições para o desenvolvimento da doença.

Vale aqui a pena referir que dois fungicidas muito utilizados para o combate ao míldio e ao oídio, respectivamente o cobre e o enxofre, resultam ineficazes no controlo do Black rot.